

Carta de Robert Desnos a Youki¹

15 de julho de 1944

Meu amor,

Nosso sofrimento seria intolerável se não pudéssemos considerá-lo como uma doença passageira e sentimental. Nosso reencontro vai alegrar nossa vida por pelo menos trinta anos. De minha parte, tomo um bom gole de juventude, voltarei cheio de amor e de forças! Durante o trabalho, um aniversário, o meu, me fez pensar longamente em você. Esta carta chegará a tempo para o teu aniversário? Quisera eu te oferecer 100.000 cigarros, doze vestidos de grandes costureiros, o apartamento da Rue de Seine, um carro, a casinha da floresta de Compiègne, aquela da Belle-Isle e um pequeno buquê de flores de três vinténs. Em minha ausência, compre sempre as flores, que eu te pagarei. O resto, eu te prometo para depois.

Mas antes de mais nada, beba uma garrafa de bom vinho e pense em mim. Espero que nossos amigos não te deixem sozinha neste dia. Eu lhes agradeço pela devoção e a coragem. Recebi há oito dias um pacote de J.-L. Barrault. Dê-lhe um abraço e a Madeleine Renaud também, este pacote me prova que minha carta chegou. Não recebi resposta, que espero a cada dia. Dê um abraço em toda a família, Lucienne, tia Juliette, Georges. Se você encontrar com o irmão do Passeur, transmita-lhe minhas amizades e pergunte-lhe se ele não conhece ninguém que possa te ajudar. Que fim levaram meus livros no prelo? Tenho muitas idéias de poemas e romances. Lamento não ter nem a liberdade nem o tempo de escrevê-los. Você pode em todo caso dizer a Gallimard que em três meses após meu retorno, ele receberá o manuscrito de um romance de amor de um gênero completamente novo. Termino esta carta por hoje.

Hoje, 15 de julho, recebi quatro cartas, de Barrault, de Julia, do Dr. Benet e de Daniel. Agradeça-lhes e peça-lhes minhas desculpas por não lhes ter respondido. Só tenho direito a uma carta por mês. Até agora, [não recebi] nada da tua mão, mas eles me dão notícias de você. Fica para uma próxima. Espero que esta carta seja a nossa vida futura. Meu amor, eu te beijo com a ternura máxima que a honradez permite numa carta que passará pela censura. Mil beijos. Você recebeu a caixinha que enviei ao hotel de Compiègne?

Robert.

1. Publicação original: "Lettre à Youki". In: Robert Desnos. *Destinée arbitraire*. Textes réunis et présentés par Marie-Claire Dumas avec de nombreux inédits. Paris: Gallimard (collection Poésie), 1963, p. 240-241.

Tradução: Mateus Araújo Silva

A carta de Ventura em *Juventude em marcha*

Nha crecheu, meu amor
O nosso encontro torna a nossa vida mais bonita,
pelo menos há mais de trinta anos.
Pela minha parte, torno-me mais novo e volto cheio de força.
Eu gostava de te oferecer cem mil cigarros,
uma dúzia de vestidos daqueles mais modernos,
um automóvel,
uma casinha de lava que tu tanto querias,
um ramalhete de flores de quatro tostões.
Mas antes de todas as coisas
Bebe uma garrafa de vinho do bom,
Pensa em mim.
Aqui o trabalho nunca pára.
Agora somos mais de cem.
No outro ontem, no meu aniversário
Foi altura de um longo pensamento para ti.
A carta que te levaram chegou bem.
Não tive resposta tua.
Fico à espera.
Todos os dias, todos os minutos,
Todos os dias aprendo umas palavras novas e bonitas, só para nós dois.
Mesmo assim à nossa medida,
como um pijama de seda fina que tu não queres.
Só posso te chegar uma carta por mês.
Ainda sempre nada da tua mão.
Fica para a próxima.